

ENTREVISTA

Ensino de Literatura e Cultura Afro-Brasileira no Secundário
com a Professora Maria Eleonor Correia da Silva, da Escola
Estadual Severino Vieira

Licia Soares de Souza

Licia Soares - Como vocês estruturam o ensino da Literatura na Escola Estadual Severino Vieira?

Maria Eleonor - A Escola Estadual Severino Vieira funciona com o Curso Fundamental II, que inclui o 6º ano (5ª série), 7º ano (6ª série), 8º ano (7ª série) e 9º ano (8ª série). Nesta etapa, os estudantes precisam começar a entender os diversos estilos e recursos linguísticos usados pelos autores, sem deixar de lado as práticas de leitura. Por isso, buscamos aliar o ensino da literatura às práticas de leitura para que os alunos aproveitem a teoria para ampliar o olhar sobre os livros, além de incentivá-los a escrever livremente, visando uma escrita desbloqueadora.

Licia Soares - Como inserem a temática da cultura afro-brasileira para atender à Lei 11.645/08?

Maria Eleonor - Por acreditarmos que a diversidade cultural do povo brasileiro é o seu patrimônio, buscamos efetivar a Lei 11.645/08 que trata das Culturas dos povos Indígenas, História da África e Culturas Afro-Brasileira, através de um trabalho pedagógico contínuo, em forma de oficina cultural, que já se estende há alguns anos, contando com valorosos parceiros.

Em 2018, continuaremos a desenvolver as seguintes oficinas sobre cultura afro-brasileira:

- 1) Música e dança – pesquisa teórica e aulas práticas sobre o ritmo iorubano Ijexá – parceria com setores educativos dos museus;
- 2) Construção de instrumentos de percussão com material reciclado – parceria com o CJCC;
- 3) Oficina de monocórdios: Berimbaus – parceria com a profª Emília Biancardi;

- 4) Oficina de leitura de verbete do Dicionário de Personagens Afrobrasileiros. Organizado pela profª Lícia Soares – parceria UNEB.
 - a) Verbetes Negro Drama para entendimento da música Negro Drama, dos Racionais.
 - b) Releitura da capa do livro. Desenho individualizado dos personagens da capa;
 - c) Releitura de atividades socializadas pelo professor Osmar:
 -) Oficina de produção de vídeos produzidos com celulares, pelos alunos, buscando tornar o território do entorno da escola em oportunidades educativas sobre a cultura afro-brasileira;
 -) Leitura, discussão e apresentação com performance de poemas de poetas negros.

Lícia Soares - Vocês trabalharam com o Dicionário de Personagens Afrobrasileiros que organizamos na UNEB? Como foi este trabalho?

Maria Eleonor - Sim. Desde 2016 desenvolvemos um trabalho embasado no Dicionário de Personagens Afrobrasileiros, quando foi trabalhado o verbete Menino Marrom, página 210, de Celso Sisto, como apoio para a interpretação da obra de Ziraldo.

Em 2017, você própria dirigiu a oficina sobre personagens afro-brasileiros, quando, também, foi apresentado um painel, desenhado por um aluno, com a releitura da capa do Dicionário de Personagens afro-brasileiros.

Lícia Soares - Como vocês esperam trabalhar com a pós-graduação de Crítica Cultural da UNEB? Como essa parceria pode auxiliar na melhoria do ensino na Escola Estadual Severino Vieira?

Maria Eleonor - Queremos continuar a parceria com a pós – graduação de Crítica Cultural da UNEB porque foram muito proveitosos os nossos contatos com você, Lícia, e com seus alunos, e com o professor Carlos Magalhães que você trouxe até nós. Realizamos palestras, oficinas e sessões de cinema. Ultimamente, Osmar Moreira tem feito ótimas sugestões de atividades, de pautas dos mais variados temas, possibilitando uma práxis pedagógica instigante porque possibilita o protagonismo do estudante.

Você, Lícia, é a “colega doutora” porque foi estudante do Colégio Estadual Severino Vieira. Para os alunos, tornou-se ponto de referência e motivo de orgulho porque “estudou em escola pública, fez faculdade, publicou

livros, trabalha até no estrangeiro, é doutora e gosta de carnaval, como a gente.” Assim, além da contribuição pedagógica, eleva a autoestima.

Deste modo, esperamos continuar efetivando este trabalho e, se possível, aumentar o número de parceiros porque somos uma escola de Educação Integral, onde o aluno entra às 7,30h e sai às 15,30h, possibilitando abrir um amplo leque de atividades.

Licia Soares - Para vocês, qual o futuro da escola pública? Ela está esvaziada? Por que? Não deveria ser o contrário, em uma época de crise?

Maria Eleonor - É necessário efetivar políticas públicas que contribuam para o fortalecimento da educação pública visando a evolução social. Desta maneira, é essencial que a escola pública seja mais atraente, mais próxima dos anseios dos estudantes. Cite-se como exemplo, a importância de investir em infraestrutura tecnológica. As escolas precisam ter computadores e dispositivos móveis modernos que possam estar conectados a redes de alta velocidade.

Quanto ao fato do esvaziamento, acreditamos que há, sim, um processo de esvaziamento da educação escolar pública, como um todo, que se expressa, por exemplo, nos poucos recursos destinados ao atendimento educacional e que só irá piorar com o congelamento, por 20 anos, dos recursos destinados à área da Educação.

Podemos informar que a Escola Estadual Severino Vieira, neste ano de 2018, infelizmente, não pode realizar um grande número matrículas porque a Secretaria de Educação não liberou a abertura de novas turmas. No nosso caso, não houve esvaziamento, ao contrário, aumentou a procura, certamente, porque nossa escola é referência na modalidade Educação Integral. Porém a SEC não nos informou o motivo deste cerceamento.